

# Senado tentará podar salários de Cz\$ 600 mil

BRASÍLIA — Para conter os salários dos 96 *marajás* do Senado Federal, os assessores efetivos, que ganham em média Cz\$ 600 mil mensais, a Mesa Diretora será obrigada a tomar uma medida global de cortes de vencimentos que atingirá a todos os 5 mil funcionários da Casa, inclusive os próprios senadores. "Com a atual política salarial do governo, esses salários, que já são altos, cresceriam como uma bola de neve", afirmou o 1º secretário da Mesa, senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA).

A Mesa do Senado, reunida ontem em sessão reservada, já decidiu congelar pelo período de três meses — tempo que considera suficiente para a reformulação da política salarial do governo — os auxílios transporte e moradia para os próprios senadores, além de seus encargos de gabinete. "Se não tomarmos essa medida agora, poderá haver em breve uma indignação coletiva em todo o Brasil", disse Magalhães.

Os 5 mil funcionários do Senado estão prometendo para hoje uma manifestação diante do gabinete do presidente da Casa, senador Humberto Lucena, para protestar contra a redução de seus vencimentos. A Mesa diretora pretende reduzir de 120 para 60 as horas extras pagas a todos os funcionários, indiscriminadamente. Os *marajás* terão suas horas extras extintas, o que representa um corte de Cz\$ 67 mil em seus vencimentos, além do congelamento por três meses, da Gratificação Especial de Desempenho (GED), atualmente em Cz\$ 133 mil e 500.

Para atingir o salário médio de Cz\$ 600 mil, cada assessor tem uma parcela fixa de vencimento de Cz\$ 43 mil e 400, mais Cz\$ 54 mil e 240, de representação; Cz\$ 133 mil e 500 referente à GED; Cz\$ 67 mil de horas extras; Cz\$ 78 mil de Gratificação de Assessoramento Legislativo, o que dá um total de Cz\$ 376 mil 140. Sobre isso incidem, ainda, as vantagens pessoais como incorporação ao salário de eventuais funções gratificadas, quinquênios e verbas de representação.

17 MAR 1980